



RANKING TURBINADO

O tradicional *ranking* de universidades da Times Higher Education (THE), do jornal londrino *The Times*, vai promover mudanças em sua metodologia. Uma das queixas recorrentes ao levantamento é o peso conferido às subjetivas pesquisas de reputação, baseadas em questionários com pesquisadores em que eles são convidados a apontar as melhores universidades em cada área do conhecimento. Há críticas em relação à representatividade dos entrevistados - existiria um viés favorável a países anglófonos -, além da suspeita de que nem sempre eles estão bem informados sobre todas as universidades que irão avaliar. Em resposta às reclamações, a THE anunciou que seus dados não serão mais levantados pela empresa londrina QS. No lugar, utilizará dados de um projeto do provedor de informações

Thomson Reuters, o Global Institutional Profiles Project, que também inclui pesquisas de reputação, mas se amparará em pelo menos 25 mil questionários, ante os atuais 4 mil. A THE continuará a listar as universidades num diagrama, o que, segundo os críticos, sugere uma falsa precisão e exacerba diferenças às vezes sutis. Mas incluirá mais dados, permitindo que instituições com perfis semelhantes comparem-se umas com as outras. "Nos sentimos na obrigação de aperfeiçoar a metodologia, porque o *ranking* influencia decisões e políticas", disse à revista *Nature* a editora da THE, Ann Mroz.

MULTIPLICAÇÃO DOS PEIXES

Uma rede de colaboração científica recém-criada na África planeja aumentar o número de pesquisadores dedicados ao estudo da aquicultura e da pesca no continente para ajudar a recuperar os estoques de peixes, atualmente em declínio. A Fisheries University Network (FishNet) foi lançada no final de fevereiro numa conferência organizada por uma universidade agrícola de Malawi. A ambição é recrutar e treinar pesquisadores nesse campo entre os docentes de universidades africanas. Dados da FAO, braço das Nações Unidas para alimentação e agricultura, mostram que o abastecimento de peixes nos países africanos caiu

de 17 quilos *per capita* nos anos 1970 para menos de 7 quilos *per capita* em 2006. "É sabido que a África não tem massa crítica científica capaz de agregar valor à cadeia de produção da aquicultura e da pesca", disse à agência *SciDev.Net* Emmanuel Kaunda, professor da Universidade de Malawi. A iniciativa busca estimular a formação de políticas públicas conjuntas, criar pontes com parceiros estratégicos e levantar recursos. Outra meta é assegurar que os resultados das pesquisas tenham impacto no trabalho dos aquicultores e pescadores do continente. A rede deve trabalhar em conjunto com a Partnership for African Fisheries (PAF), programa voltado para desenvolver um novo padrão de exploração da pesca na África.

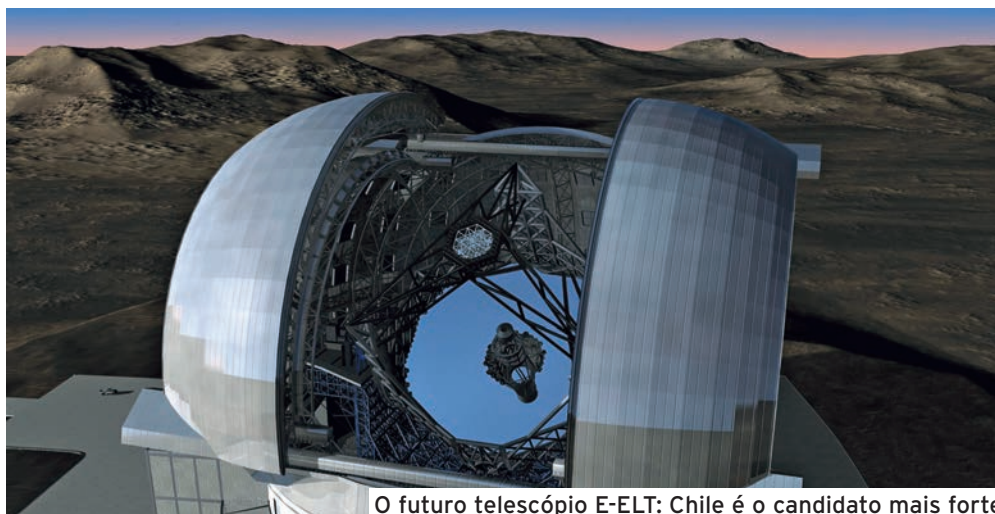


Pesqueiro na África: estoques em declínio

GREENPEACE

INFORMAÇÃO PARA TODOS

Um programa de US\$ 77 milhões para ajudar países em desenvolvimento a enfrentar os desafios das mudanças climáticas foi lançado em março. Uma aliança liderada pela empresa PricewaterhouseCoopers (PwC) vai coordenar a Rede de Conhecimento em Clima e Desenvolvimento, patrocinada pelo Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido. O objetivo é ajudar pesquisadores e autoridades de 60 países a ter acesso e a compartilhar informações científicas sobre as melhores formas de enfrentar problemas causados pelo aquecimento global. A rede também quer treinar especialistas nos países em desenvolvimento para que eles possam fazer seus próprios planos de mitigação. Saleemul Huq, do Instituto Internacional para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, em Londres, considera cruciais as duas principais missões da rede – que são construir competência para uma economia de baixo carbono e enfrentar as consequências das mudanças climáticas –, mas diz que os países em desenvolvimento têm necessidades diferentes. “Enquanto a economia de baixo carbono é mais importante para emergentes como a China, para a vasta maioria dos países pobres lidar com os impactos é a grande questão”, disse Saleemul Huq à agência *SciDev.Net*.



O futuro telescópio E-ELT: Chile é o candidato mais forte

O MAIOR DO MUNDO

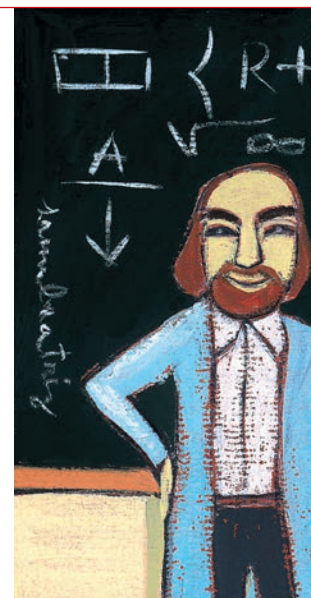
A localidade de Cerro Armazones, no Chile, saiu na frente na corrida para abrigar o maior instrumento astronômico do mundo, o European Extremely Large Telescope (E-ELT). O European Southern Observatory (ESO), responsável pelo telescópio, divulgou um relatório preliminar sobre os cinco locais candidatos

a receber o equipamento, sendo quatro deles no Chile e um na ilha espanhola de La Palma. Cerro Armazones é apontado como o sítio com melhor infraestrutura. Além de vantagens em relação à observação do céu, tem a seu favor a proximidade com outra instalação do ESO, o Very Large Telescope, em Cerro Paranal. Os dois observatórios poderão trabalhar de forma integrada se o E-ELT for construído lá.

Mas o governo da Espanha pressiona o ESO para levar o telescópio para La Palma, com o argumento de que seria melhor tê-lo em território europeu. O E-ELT terá um espelho de 42 metros composto por pelo menos mil segmentos hexagonais de 1,4 metro de largura e 5 centímetros de espessura. Será de quatro a cinco vezes maior do que os atuais telescópios de última geração.

O GÊNIO REJEITA US\$ 1 MILHÃO

O matemático russo Grigory Perelman, 43 anos, recusou mais um prêmio em reconhecimento à proeza de resolver a conjectura de Poincaré, considerada uma questão central da topologia, área da matemática que estuda as propriedades geométricas que não mudam quando objetos são distorcidos, esticados ou encolhidos. Segundo o jornal *Pravda*, Perelman rejeitou o prêmio de US\$ 1 milhão oferecido pelo Instituto Clay de Matemática (CMI, na sigla em inglês), de Massachusetts. Ele publicou a solução da conjectura em artigos na internet em 2002 e 2003. Em 2006 foi indicado para receber a cobiçada Fields Medal, concedida a grandes matemáticos com menos de 40 anos, mas recusou o prêmio, tachando-o de irrelevante. Ele também tinha rejeitado um prêmio do Congresso Europeu de Matemáticos, em 1996, sob o argumento de que não reconhecia nos pares que concederam a honraria autoridade para julgar seu feito.



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ



Campanha de imunização: recursos não cresceram

VACINAÇÃO EM RISCO

Mais de 4,2 milhões de pessoas, na maioria crianças, poderão morrer de causas evitáveis nos próximos seis anos, se o orçamento da organização Gavi Alliance continuar nos níveis atuais. O alerta dado pela entidade, que desde sua criação em 2000 vem conseguindo elevar as taxas de imunização em países muito pobres, faz parte de um documento enviado para seus doadores e benfeitores, que se reuniram no final de março. É a primeira vez que a parceria global sediada em Genebra reúne seus principais doadores - países e organizações filan-

tropicas - para levantar mais fundos. "A crise de financiamento da Gavi é aguda", disse Daniel Berman, diretor da Campanha por Acesso a Medicamentos Essenciais da ONG Médicos sem Fronteiras. De acordo com a OMS, a Gavi imunizou mais de 250 milhões de crianças e preveniu cerca de 5,4 milhões de mortes prematuras na última década. Mas vem se tornando vítima de seu próprio sucesso: a demanda por imunização cresce na contramão da capacidade de financiamento dos países doadores, feridos pela crise financeira mundial.

O CLIMA E A EVOLUÇÃO

Um relatório divulgado pelo National Research Council, dos Estados Unidos, recomenda a criação de um grande programa interdisciplinar para estudar como o clima do passado influenciou a evolução humana. No documento, diz a revista *Science*, uma equipe interdisciplinar de paleoantropólogos e geólogos recomendou iniciativas em várias frentes de pesquisa. A primeira é lançar um grande esforço para localizar novos sítios com fósseis usando ferramentas de sensoriamento remoto e métodos tradicionais

de levantamento de terrenos. O objetivo é preencher lacunas-chave nos registros de fósseis, tentando saber quando novas espécies apareceram e desapareceram, para averiguar se há relações entre os grandes eventos da evolução humana e as mudanças do clima. Os pesquisadores também sugerem um programa abrangente para escavar lagos extintos e bacias nas regiões em que os humanos evoluíram na Etiópia e no Quênia. Isso pode ajudar a reconstruir o ambiente do passado, levantando registros de mudanças climáticas nas áreas onde os ancestrais dos humanos realmente viveram.

GARGALOS COLOMBIANOS

A Colômbia terá acesso a um empréstimo de US\$ 500 milhões do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento para expandir sua capacidade científica e tecnológica. O dinheiro será liberado em dois estágios. No primeiro, entre 2011 e 2013, cada banco vai oferecer US\$ 25 milhões, que serão utilizados em gargalos como a criação de um sistema de informação em ciência e tecnologia eficiente e de programas para atrair bons pesquisadores colombianos radicados no exterior. A segunda

parte, num total de US\$ 450 milhões, virá depois de 2013 e irá financiar projetos em áreas estratégicas, como novos materiais, biodiversidade e biocombustíveis. Alejandro Caballero, funcionário do Banco Mundial que coordenou a montagem do empréstimo, disse que o fortalecimento do sistema científico e tecnológico da Colômbia permitirá melhorar a competência dos cientistas do país e poderá encorajar entidades públicas e empresariais e investir em pesquisa e desenvolvimento. Desde 2005, Argentina, Chile, México e Uruguai receberam empréstimos em moldes semelhantes do Banco Mundial.



ESTAÇÃO DE AGROENERGIA

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), será a responsável pela gestão da Estação Experimental de Agroenergia, que funcionará na cidade de Jaú, interior paulista. A iniciativa, anunciada no mês passado pelo governo paulista, é fruto de uma parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do estado e fará parte da Rede de Bioenergia da USP, que busca envolver pesquisadores da área de todos os *campi* da universidade e articular atividades de pesquisa sobre aplicação, produção e uso de energia a partir de fontes renováveis. Na estação serão desenvolvidos trabalhos, aulas e estudos de campo, principalmente em experimentos com a cana-de-açúcar. Trata-se do primeiro espaço voltado para pesquisa em bioenergia fora da sede da Esalq em Piracicaba. No local serão instalados o Polo de Aplicação e Desenvolvimento de Tecnologias da Agroenergia e Biomassa e o Centro de Ensino e Treinamento em Agroenergia. A parte administrativa e as salas de aula ficarão numa área de 80 mil metros quadrados já edificada da extinta Companhia Jahuense, que foi doada à USP.



LAUREADO

CIENTISTA LAUREADO

O físico Luiz Davidovich, professor-titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi agraciado com o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia, que será entregue no dia 4 de maio na Academia Brasileira de Ciências (ABC), no Rio de Janeiro. Davidovich atualmente lidera um grupo de pesquisa sobre o emaranhamento de

estados quânticos e, em particular, o estudo da influência do ambiente sobre essa propriedade do mundo das partículas atômicas. Autor de mais de 80 artigos, é membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS) e da National Academy of Sciences. O Prêmio Almirante Álvaro Alberto é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, do CNPq e da Fundação Conrado Wessel que reconhece pesquisadores brasileiros pelo trabalho realizado ao longo de sua carreira. Criado em 1981, já foi concedido a nomes como Sergio Henrique Ferreira, Fernando Galembeck, Carlos Chagas Filho, Celso Furtado, Florestan Fernandes, Caio Prado Júnior, Otto Gottlieb, Mário Schenberg, Eduardo Moacyr Krieger e Jacob Palis Júnior, entre outros.

PROJETOS COOPERATIVOS

As Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados de São Paulo (FAPESP), Minas Gerais (Fapemig) e Pará (Fapespa) e a Companhia Vale S.A. lançaram chamada de propostas no âmbito do Acordo de Cooperação Tecnológica assinado em 2009, que busca selecionar projetos cooperativos a serem desenvolvidos nos três estados. O valor global da chamada é de até R\$ 120 milhões, sendo até R\$ 40 milhões para apoio a pesquisas em cada um dos estados participantes. Em São Paulo, a FAPESP aportará R\$ 20 milhões, a mesma quantia da Vale. Serão admitidas propostas em duas modalidades: Rede de Pesquisa e Individual. No caso da FAPESP, as propostas poderão ser entregues até 23 de junho.



Davidovich: emaranhamento



MULHERES NA CIÊNCIA

Estão abertas até o dia 10 de maio as inscrições do Programa L'Oréal/Unesco para Mulheres na Ciência. Podem participar pesquisadoras que tenham concluído o doutorado a partir de 2004 nas áreas de ciências biomédicas, biológicas e da saúde, ciências físicas, ciências matemáticas e ciências químicas. Cada vencedora recebe bolsa-auxílio no valor de US\$ 20 mil. Lançado em 2006, o programa, criado graças a uma parceria com a Unesco e a Academia Brasileira de Ciências (ABC), já beneficiou 26 jovens cientistas. O júri, presidido pelo matemático Jacob Palis Júnior, presidente da ABC, conta com um representante da Unesco, um representante da L'Oréal e oito

pesquisadores indicados pela ABC, entre eles quatro cientistas brasileiras contempladas pela versão internacional do prêmio, o L'Oréal/Unesco for Women in Science International: a geneticista Mayana Zatz, a física Belita Koiller, a bióloga Lucia Previato e a astrônoma Beatriz Barbuy. Mais informações estão disponíveis no [site loreal.abc.org.br](http://site.loreal.abc.org.br).

RECONHECIMENTO DUPLO

A pesquisa de doutoramento do bolsista da FAPESP Daniel Breseghello Zoccal, 29 anos, já lhe rendeu dois reconhecimentos internacionais. Ele vai receber neste mês, nos Estados Unidos, o The Michael J. Brody Young Investigator Award, concedido a jovens pesquisadores pela American Physiological Society e a companhia Merck. Em julho ele irá a Manchester, na Inglaterra, receber outra homenagem. A revista científica *Experimental Physiology*, editada pela The Physiological Society, agraciou Zoccal com um prêmio concedido a pesquisadores em início de carreira. Isso porque um artigo científico do brasileiro, publicado na revista em 2009, foi um dos que mais geraram *downloads* na publicação, numa evidência do

interesse produzido na comunidade científica e seu potencial para render citações em outros artigos. Os prêmios estão relacionados à pesquisa feita por Zoccal em sua tese de doutorado, defendida no dia 28 de fevereiro na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), sob orientação do professor Benedito H. Machado. “Nosso trabalho contribui de forma importante na compreensão dos mecanismos envolvidos na hipertensão neurogênica, ao mostrar, usando um modelo animal, que mecanismos relacionados ao controle da respiração podem também influenciar significativamente os níveis da pressão arterial”, explica o recém-doutor. Zoccal já está engajado em um pós-doutorado, também na FMRP, no campo da fisiologia cardiovascular e da respiração.

REAJUSTE DAS BOLSAS

O Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP aprovou proposta da Diretoria Científica para reajustar os valores de bolsas oferecidas pela Fundação. Os reajustes contemplam as bolsas de iniciação científica (IC), mestrado (MS), doutorado (DR), doutorado direto (DD) e pós-doutorado (PD-BR). Os novos valores são: R\$ 474,00 (IC), R\$ 1.392,90 (MS1 e DD1), R\$ 1.478,70 (MS2 e DD2), R\$ 2.053,20 (DR1 e DD3), R\$ 2.541,30 (DR2 e DD4) e R\$ 5.028,90 (PD-BR). Também serão reajustadas as bolsas de Capacitação de Recursos Humanos de

Apoio a Pesquisa, Jovem Pesquisador, Ensino Público, Pipe e Mídia Ciência. “Formação de recursos humanos para pesquisa é estratégia fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico em São Paulo”, disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fundação. “Em 2009 a FAPESP apoiou mais de 10 mil bolsistas no estado. De 2005 a 2009 aumentamos a quantidade de bolsas de mestrado em 89%, as de doutorado em 40%, as de pós-doutorado em 55% e as de iniciação científica em 18%. O reajuste realizado agora busca preservar o poder aquisitivo e incentivar a qualidade do trabalho dos bolsistas.”

NA COLEÇÃO SCIELO

O *Boletim de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi*, um dos periódicos científicos mais antigos do Brasil, recebeu parecer favorável para ingressar na coleção da biblioteca virtual SciELO Brasil. A primeira edição da publicação, batizada originalmente de *Boletim do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia*, data de 1894 e foi lançada pelo naturalista Emílio Goeldi (1859-1917). Atualmente o periódico é publicado três vezes ao ano, em duas versões: ciências humanas



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

e ciências naturais. Para um periódico científico ser aceito na SciELO Brasil, deve passar por um processo de avaliação que leva em conta aspectos como a qualidade científica do conteúdo, a composição do conselho editorial e a adequação a normas da biblioteca. A SciELO Brasil

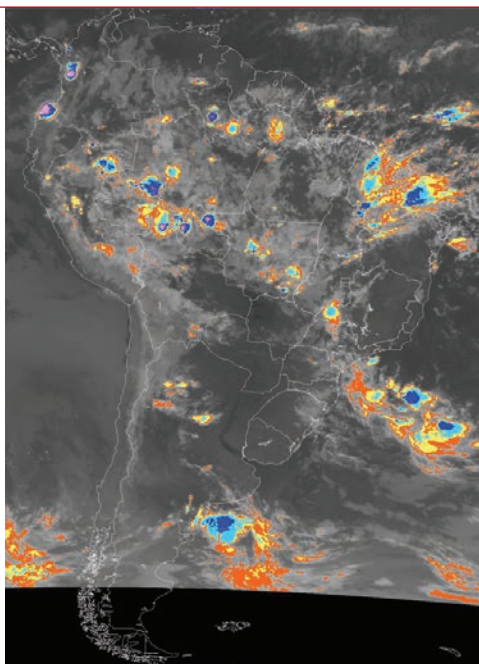
é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de mais de 200 periódicos científicos brasileiros. É o resultado de um projeto de pesquisa patrocinado pela FAPESP em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme).

ELEIÇÃO NA FAPESP

A FAPESP vai realizar, entre os dias 28 de junho e 2 de julho, por via eletrônica, uma eleição para a elaboração de uma lista triplíce a fim de preencher vaga de representante dos institutos de ensino superior e de pesquisa, oficiais ou particulares, no Conselho Superior da Fundação. A vaga estará aberta a partir de 22 de julho, quando se encerra o mandato do conselheiro José Arana Varela, professor titular do Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e atual vice-presidente do Conselho Superior. Poderão participar do processo eleitoral instituições que se credenciaram junto à FAPESP entre os dias 18 de março e 6 de abril de 2010. Encerrada a votação eletrônica, será imediatamente feita a apuração pública do seu resultado pela comissão eleitoral, na sede da Fundação. A lista com os três nomes mais votados será encaminhada para escolha do governador do estado.

SÓCIO NOVO NO CLUBE

O Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foi recomendado pela Comissão para Sistemas Básicos da Organização Meteorológica Mundial (OMM) para se tornar um centro produtor global (GPC, na sigla em inglês) de previsões de longo prazo. A designação é uma espécie de selo de qualidade internacional à produção das previsões climáticas sazonais do CPTEC e precisa ser ratificada pelo conselho executivo da OMM. O clube dos GPC inclui o Climate Prediction Center (NOAA-EUA), o European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF), o Japan Meteorological Agency (JMA), o Meteo-France e o UK Met Office Hadley Centre. Desde 2006, a OMM passou a designar como GPC os centros de previsão de tempo e clima que atendam a determinados requisitos de qualidade, como a geração mensal de um conjunto de produtos de previsão climática sazonal, o fornecimento de informações atualizadas sobre a metodologia utilizada e a disseminação de produtos de previsão através da internet, entre outros. Com a designação, o CPTEC participará de atividades internacionais da OMM, colaborando com centros internacionais especializados em previsões de longo prazo.



Mapa do CPTEC: colaboração internacional em previsões de longo prazo